

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

USO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS POR POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: CONHECIMENTOS, APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS E DESAFIOS PARA A SAÚDE CONTEMPORÂNEA

TRADITIONAL USE OF MEDICINAL PLANTS BY INDIGENOUS PEOPLES AND TRADITIONAL COMMUNITIES: KNOWLEDGE, THERAPEUTIC APPLICATIONS, AND CHALLENGES OF CONTEMPORARY HEALTH

Júlia Santos Rodrigues¹, Laís Vitória Gomes Fernandes Lopes¹, Rauanny Sírlian Fernandes De Oliveira¹,
Thaellen Leite Ferreira De Araújo¹, Thalita Analyane Bezerra de Albuquerque², Maria Eduarda Mendonça
Sampaio¹.

¹Graduando(a) do curso de Medicina da Afya Garanhuns

²Docente orientador (a) do curso de medicina da Afya Garanhuns

E-mail do autor correspondente: Mariaeduardamendonca466@gmail.com

E-mail do Docente orientador: thalita.albuquerque@afya.com.br

Eixo Temático: 6

RESUMO

O uso tradicional de plantas medicinais constitui uma importante prática de cuidado em saúde entre povos indígenas e comunidades tradicionais, relacionada à biodiversidade, aos territórios e à transmissão intergeracional de conhecimentos. Este estudo teve como objetivo analisar o uso tradicional de plantas medicinais, considerando as espécies utilizadas, suas aplicações terapêuticas, formas de preparo e as evidências disponíveis sobre segurança e potencial terapêutico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, Scopus e Web of Science, contemplando estudos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados demonstraram ampla diversidade de espécies utilizadas para diferentes condições de saúde, especialmente doenças respiratórias, digestivas, musculoesqueléticas, dermatológicas e infecciosas. As folhas e a decoção estiveram entre as formas de utilização mais recorrentes, e alguns estudos apontaram potencial fitoquímico e farmacológico. Entretanto, as evidências sobre eficácia e segurança permanecem limitadas para diversas espécies. Conclui-se que o uso tradicional de plantas medicinais apresenta relevância cultural, terapêutica e científica, sendo necessária a ampliação das investigações sobre seu potencial e segurança, associada à preservação dos recursos vegetais e à valorização dos conhecimentos tradicionais.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Povos Indígenas. Comunidades Tradicionais. Medicina Tradicional. Etnobotânica.

ABSTRACT

The traditional use of medicinal plants constitutes an important healthcare practice among Indigenous peoples and traditional communities, associated with biodiversity, territories, and the intergenerational transmission of knowledge. This study aimed to analyze the traditional use of medicinal plants, considering the species used, their therapeutic applications, preparation methods, and the available evidence regarding their safety and therapeutic potential. This is an integrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted using the PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, Scopus, and Web of Science databases, covering studies published between 2021 and 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The results demonstrated a wide diversity of species used for different health conditions, particularly respiratory, digestive, musculoskeletal, dermatological, and infectious diseases. Leaves and decoction were among the most frequently reported forms of

use, and some studies indicated phytochemical and pharmacological potential. However, evidence regarding the efficacy and safety of several species remains limited. It is concluded that the traditional use of medicinal plants has cultural, therapeutic, and scientific relevance, requiring further research into their potential and safety, alongside the preservation of plant resources and the appreciation of traditional knowledge.

Keywords: Medicinal Plants. Indigenous Peoples. Traditional Communities. Traditional Medicine. Ethnobotany.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais constitui uma prática tradicional de cuidado em saúde, associada a conhecimentos construídos e transmitidos entre gerações. Entre povos indígenas e comunidades tradicionais, esses saberes estão relacionados aos territórios, à biodiversidade e às formas próprias de compreender e cuidar da saúde, sendo transmitidos principalmente pela tradição oral e pela prática cotidiana.^{1,2}

A diversidade dessas práticas é evidenciada por estudos etnobotânicos recentes, que registraram diferentes espécies, formas de preparo e aplicações terapêuticas em diferentes comunidades. Esses achados demonstram a riqueza dos conhecimentos tradicionais e sua relevância para a saúde e para a conservação da biodiversidade.^{3,4}

A etnobotânica e a etnofarmacologia contribuem para a documentação desses saberes e para a investigação de espécies com potencial terapêutico. Entretanto, permanece uma lacuna entre a diversidade de usos tradicionalmente relatados e as evidências científicas disponíveis sobre eficácia, segurança, toxicidade e mecanismos de ação de muitas dessas plantas.^{3,5}

Nesse contexto, torna-se relevante analisar criticamente as evidências recentes sobre o uso tradicional de plantas medicinais, considerando não apenas seu potencial terapêutico, mas também seus aspectos culturais e de segurança. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os conhecimentos associados às espécies utilizadas, suas aplicações terapêuticas, partes empregadas, formas de preparo e as evidências disponíveis sobre sua segurança e potencial terapêutico.

MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa, descritiva e qualitativa, guiada pela estratégia PICO (população: povos indígenas e comunidades tradicionais; interesse: uso tradicional de plantas medicinais; contexto: práticas tradicionais de cuidado em saúde). Buscaram-se estudos de agosto/2021 a agosto/2025, em português, inglês e espanhol, nas bases PubMed/MEDLINE,

LILACS, SciELO, Scopus e Web of Science (MeSH/DeCS, operadores AND/OR), entre 10 e 15/08/2025.

Foram identificados 301 registros; após 87 duplicatas removidas, 214 passaram por triagem de título/resumo (181 excluídos) e 33 foram lidos na íntegra (27 excluídos), restando 6 estudos incluídos.

Incluíram-se artigos originais e revisões sobre uso tradicional de plantas medicinais por povos indígenas/comunidades tradicionais (espécies, aplicações terapêuticas, preparo, conhecimento tradicional, potencial terapêutico e segurança). Excluíram-se duplicatas, estudos sem relação direta com o tema/população, editoriais, cartas, resumos de eventos, teses e dissertações.

Os dados foram extraídos (autor/ano, país, população, objetivo, espécies, aplicações, partes usadas, forma de preparo/administração, resultados, potencial terapêutico e segurança) e sintetizados de forma descritiva por categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados seis estudos publicados entre 2021 e 2025, envolvendo povos indígenas e comunidades tradicionais da África e da Ásia. Os achados evidenciaram diversidade de plantas medicinais, aplicações terapêuticas e a relevância dos conhecimentos tradicionais no cuidado em saúde.

Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre o uso tradicional de plantas medicinais

Autor/ano	Povo/comunidade	Local	Espécies identificadas	Resultados
Tian-Liang <i>et al.</i> ,2025 ⁶	Povo Miao	Hainan, China	348	Utilização para 140 doenças, com destaque para doenças músculo esqueléticas, respiratórias e digestivas.
Ralt <i>et al.</i> ,2024 ⁷	Comunidade indígena	Mizoram, Índia	124	Predomínio de utilização para doenças digestivas, queimaduras, cortes e feridas; folhas em decocção foram os mais frequentes.

Eshete e Molla., 2021 ⁸	Guji semi-pastoris	Etiópia	—	Uso tradicional de plantas medicinais para diferentes enfermidades, associado às práticas culturais de cuidado em saúde.
Lulesa <i>et al.</i> , 2025 ⁹	comunidades indígenas	Yem, Etiópia	164	Predomínio de utilização para doenças humanas, com destaque para doenças respiratórias, resfriados, tosse e febre
Ndhlovu <i>et al.</i> , 2023 ¹⁰	Detentores de conhecimentos indígenas	África do Sul	—	Utilização de plantas medicinais no manejo de diferentes necessidades de saúde infantil.
Evboumwan <i>et al.</i> , 2023 ¹¹	Comunidades Locais	Kwara, Nigéria	—	Identificação de plantas tradicionalmente utilizadas para o tratamento da malária.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos estudos selecionados.

Entre o povo Miao, em Hainan, China, foram identificadas 348 espécies, utilizadas no tratamento de 140 doenças, principalmente musculoesqueléticas, respiratórias e digestivas, além de 37 espécies com usos medicinais ainda não documentados, destacando o potencial desses conhecimentos para novas investigações.⁶ Em Mizoram, Índia, foram registradas 124 espécies, utilizadas principalmente para doenças digestivas, queimaduras, cortes e feridas, com predominância das folhas e da decocção.⁷ Entre os Guji semi-pastoris, na Etiópia, o uso de plantas esteve associado ao tratamento de diferentes enfermidades e às práticas culturais de cuidado em saúde.⁸

Na região de Yem, Etiópia, foram identificadas 164 espécies, pertencentes a 140 gêneros e 60 famílias. Destas, 67,68% eram utilizadas para doenças humanas, 19,5% para enfermidades animais e 12,8% para ambas, destacando-se doenças respiratórias, resfriados, tosse e febre.⁹ Na África do Sul, as plantas foram utilizadas no manejo de diferentes necessidades de saúde infantil, enquanto, na Nigéria, foram identificadas espécies tradicionalmente utilizadas no tratamento da malária.^{10,11}

Quanto às partes utilizadas e formas de preparo, as folhas apresentaram predominância. Em Mizoram, corresponderam a 49,19% das partes empregadas e a decocção a 61,21% dos métodos de preparo. Entre os Miao, as folhas representaram 48,85% e a decocção 39,94%. Em

Yem, as folhas também foram predominantes, seguidas pelas raízes, com preparações por trituração, pó, mastigação, esmagamento e fervura.^{6,7,9}

Em conjunto, os achados demonstram que o conhecimento tradicional contempla diferentes necessidades de saúde e está relacionado aos contextos culturais e territoriais das comunidades. A recorrência das folhas e da decocção evidencia práticas compartilhadas entre diferentes populações, embora não permita, isoladamente, afirmar eficácia ou segurança terapêutica.^{6,7,9}

Além do uso medicinal, os estudos apontaram desafios para a preservação desses conhecimentos. Entre os Miao, a transmissão ocorre principalmente pela tradição oral e pela prática, enquanto o envelhecimento dos detentores dos saberes ameaça sua continuidade. Em Mizoram e Yem, transformações sociais, degradação ambiental e redução dos recursos vegetais também podem comprometer essas práticas.^{6,7,9}

Assim, os seis estudos reforçam a relevância cultural e terapêutica das plantas medicinais, mas também evidenciaram lacunas quanto à eficácia, segurança e toxicidade de espécies. Como limitação, destaca-se a concentração dos estudos em comunidades da África e da Ásia, o que restringe a generalização dos achados para outras populações.

CONCLUSÃO

A revisão evidenciou que o uso tradicional de plantas medicinais constitui uma prática de cuidado relevante entre povos indígenas e comunidades tradicionais, com diversidade de aplicações terapêuticas e relação direta com os conhecimentos culturais e territoriais dessas populações. Os achados também demonstraram potencial para investigações científicas, embora as evidências disponíveis ainda apresentem limitações quanto à eficácia e à segurança de diversas espécies.

Nesse sentido, a revisão contribui para ampliar a compreensão científica sobre essas práticas e reforça a importância de pesquisas farmacológicas e clínicas que avaliem seu potencial terapêutico. Na prática, destaca-se a necessidade de preservar os recursos vegetais e valorizar os conhecimentos tradicionais, garantindo a participação e o protagonismo das comunidades detentoras desses saberes. Futuras pesquisas devem ampliar a produção de evidências, conciliando investigação científica e respeito à origem dos conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Pataxó Hãhãhã HDS, Rodrigues E. Participatory ethnobotany in indigenous health: study conducted by a Pataxó Hãhãhã ethnobotanist among his people, Brazil. *J Ethnobiol Ethnomed.* 2025;21(1):34. doi:10.1186/s13002-025-00782-4.
2. Kujawska M, Albán-Castillo J. Wild-grown medicinal plants used by the Asháninka people from the Tambo River, Peruvian Amazonia. *J Ethnopharmacol.* 2025;337(Pt 3):118919. doi:10.1016/j.jep.2024.118919.
3. Alum EU. The role of indigenous knowledge in advancing the therapeutic use of medicinal plants: challenges and opportunities. *Plant Signal Behav.* 2024;19(1):2439255. doi:10.1080/15592324.2024.2439255.
4. Kuhn Agnes KN, Boeff DD, Carvalho LO, Konrath EL. Ethnobotanical knowledge on native Brazilian medicinal plants traditionally used as anthelmintic agents: a review. *Exp Parasitol.* 2023;249:108531. doi:10.1016/j.exppara.2023.108531.
5. Woldeamanuel MM, Geda YF, Mohapatra S, Bastia TK, Rath P, Panda AK. Ethnobotanical study of endemic and non-endemic medicinal plants used by indigenous people in environs of Gullele botanical garden Addis Ababa, central Ethiopia: a major focus on Asteraceae family. *Front Pharmacol.* 2022;13:1020097. doi:10.3389/fphar.2022.1020097.
6. Tian-Liang, Huang S, Zeng J, Liu S, Jin H, Chen Y, et al. Ethnobotanical study of traditional medicinal plants used by the Miao people in Hainan, China. *J Ethnobiol Ethnomed.* 2025;21:43. doi:10.1186/s13002-025-00795-z.
7. Ralte L, Sailo H, Singh YT. Ethnobotanical study of medicinal plants used by the indigenous community of the western region of Mizoram, India. *J Ethnobiol Ethnomed.* 2024;20:2. doi:10.1186/s13002-023-00642-z.
8. Eshete MA, Molla EL. Cultural significance of medicinal plants in healing human ailments among Guji semi-pastoralist people, Suro Barguda District, Ethiopia. *J Ethnobiol Ethnomed.* 2021;17:61. doi:10.1186/s13002-021-00487-4.
9. Lulesa F, Alemu S, Kassa Z, Awoke A. Ethnobotanical investigation of medicinal plants utilized by indigenous communities in the Fofa and Toaba sub-districts of the Yem Zone, Central Ethiopian Region. *J Ethnobiol Ethnomed.* 2025;21:14. doi:10.1186/s13002-025-00768-2.
10. Ndhlovu PT, Asong JA, Omotayo AO, Otang-Mbeng W, Aremu AO. Ethnobotanical survey of medicinal plants used by indigenous knowledge holders to manage healthcare needs in children. *PLoS One.* 2023;18(3):e0282113. doi:10.1371/journal.pone.0282113.
11. Evbuomwan IO, Adeyemi OS, Oluba OM. Indigenous medicinal plants used in folk medicine for malaria treatment in Kwara State, Nigeria: an ethnobotanical study. *BMC Complement Med Ther.* 2023;23:324. doi:10.1186/s12906-023-04131-4.